

Análise da percepção ambiental e as práticas sustentáveis da comunidade jovem do município de Lajes-RN

Marisa Ribeiro Moura de Abreu

Samara dos Santos Forte

Melissa de Freitas Nogueira

João Capistrano de Abreu Neto

Universidade Estadual do Ceará
Programa de Pós-Graduação em
Geografia - PROP GEO

Revista GeoUECE
ISSN: 2317-028X

<https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/index>

FICHA BIBLIOGRÁFICA

ABREU, M. R. M.; FORTE, S. S.; NOGUEIRA, M. F.; ABREU NETO, J. C. Análise da percepção ambiental e as práticas sustentáveis da comunidade jovem do município de Lajes-RN. *GeoUECE* (online), v. 09, n. 17, p. 104-128, 2020.



Análise da percepção ambiental e as práticas sustentáveis da comunidade jovem do município de Lajes-RN

Marisa Ribeiro Moura de Abreu
Colégio Militar de Fortaleza-CMF
marisageog@gmail.com

Samara dos Santos Forte
Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN/Campus Avançado Lajes
samarasantosforte@gmail.com

Melissa de Freitas Nogueira
Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN/Campus Avançado Lajes
melissa.mossro@gmail.com

João Capistrano de Abreu Neto
Universidade Federal do Ceará-UFC
joaoabreuneto@gmail.com

104

Resumo: É perceptível que a sociedade, em sua maioria, conhece o meio ambiente e sua importância para a sobrevivência humana, por isso a necessidade de preservá-lo. Fala-se que os jovens tem papel fundamental de cuidar e preservar o meio ambiente, pois são os responsáveis pelo futuro do mundo e das gerações futuras, por conseguinte, são os que mais deveriam ter atitudes sustentáveis. Todavia, apesar do amplo diálogo a respeito dos impactos que o meio ambiente vem sofrendo, a aplicabilidade da percepção já adquirida frequentemente não é colocada em prática. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção ambiental dos jovens do município de Lajes sobre suas práticas sustentáveis. Esta foi dividida em três etapas (análise bibliográfica, prática de campo e integração dos dados) e teve como finalidade ponderar a percepção por meio de metodologia exploratória e descritiva e questionário, onde avaliou-se a relação entre a teoria e a prática no cotidiano. Verificou-se que a percepção ambiental dos jovens e suas formas de agir quanto à preservação do meio, é insatisfatória, pois existe na teoria a noção do entendimento das ações que geram impactos ambientais, entretanto, na prática não é feito nada para reverter a situação da degradação ambiental. Não apenas os jovens, mas toda a sociedade junto com o governo deve ter práticas proativas quando o assunto é preservar o meio. Se faz necessário mais debate junto à comunidade para gerar mais ações em defesa do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Atitudes sustentáveis. Preservação. Meio ambiente.

1. Introdução

Hoje em dia a necessidade de se ampliar a conscientização ambiental vem gerando debates e discussões pertinentes quanto as questões ambientais em relação ao estilo de vida que a sociedade atual vem adotando no cotidiano. Tais hábitos estão embasados no consumismo excessivo e no



entendimento ilusório de que o meio ambiente e seus recursos são abundantes e/ou infinitos. Entretanto, sabe-se que esta forma de pensar além de atrasada, está dificultando as ações em defesa do meio ambiente no mundo todo.

Para Moura de Abreu et al. (2018), a evolução do capitalismo, que se aplica essencialmente na busca desenfreada pelo lucro, tendo o subsídio dos meios de comunicação nesta prática, por meio de divulgação de que o desenvolvimento socioeconômico é motivado pela produção e consumo em larga escala, foi o que (re)produziu esta publicidade pautada na ilusória necessidade do “ter” antes do “ser” e no uso e ocupação indevida dos recursos naturais, o que hoje vem causando inúmeros problemas de ordem socioambiental.

De acordo com Coimbra (1985, p. 21), meio ambiente é “o conjunto dos elementos físico-químicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o Homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro de padrões de qualidades definidos”. Ou seja, é toda relação entre o ser humano e a natureza no geral.

Desse modo, é perceptível que a sociedade, em sua maioria, conhece o meio ambiente e sua importância para a sobrevivência humana, por isso a necessidade de preservá-lo. Fala-se que os jovens tem papel fundamental de cuidar e preservar o meio ambiente, pois são os responsáveis pelo futuro do mundo e das gerações futuras, por conseguinte, são os que mais deveriam ter atitudes sustentáveis. Todavia, apesar do amplo diálogo a respeito dos impactos que o meio ambiente vem sofrendo, a aplicabilidade da percepção já adquirida frequentemente não é colocada em prática.

Vale ressaltar que o meio ambiente é direito de todos na forma pela qual deve ser desfrutado sem ser destruído, pois segundo Toaldo e Meyne (2013), os recursos naturais são finitos e se usados desordenadamente serão extintos. Vê-se cada vez mais reportagens sobre mudanças climáticas, aquecimento global, degradação ambiental e desenvolvimento sustentável, o que contradiz o artigo 225 da Constituição Federal de 1988 no que se refere ao direito de todos a terem um ambiente ecologicamente equilibrado.

Nesse contexto, é de suma importância a busca de se sensibilizar a sociedade da importância de preservar o meio ambiente. Em primeira instância a escola tem o papel de ensinar o aluno, por meio de disciplinas como a Educação Ambiental (EA), atitudes cotidianas de se cuidar do ambiente que se vive. Esta se caracteriza como um processo dinâmico e complexo, pois várias realidades sociais convivem nele o que determina um movimento contínuo de retroalimentação sociocultural (MAZZARINO; ROSA, 2013).

Maia (2015) confirma que a EA é peça chave na orientação sobre os valores perdidos na relação histórica dos seres vivos com a natureza. Esta evidencia à medida que potencializa os seres

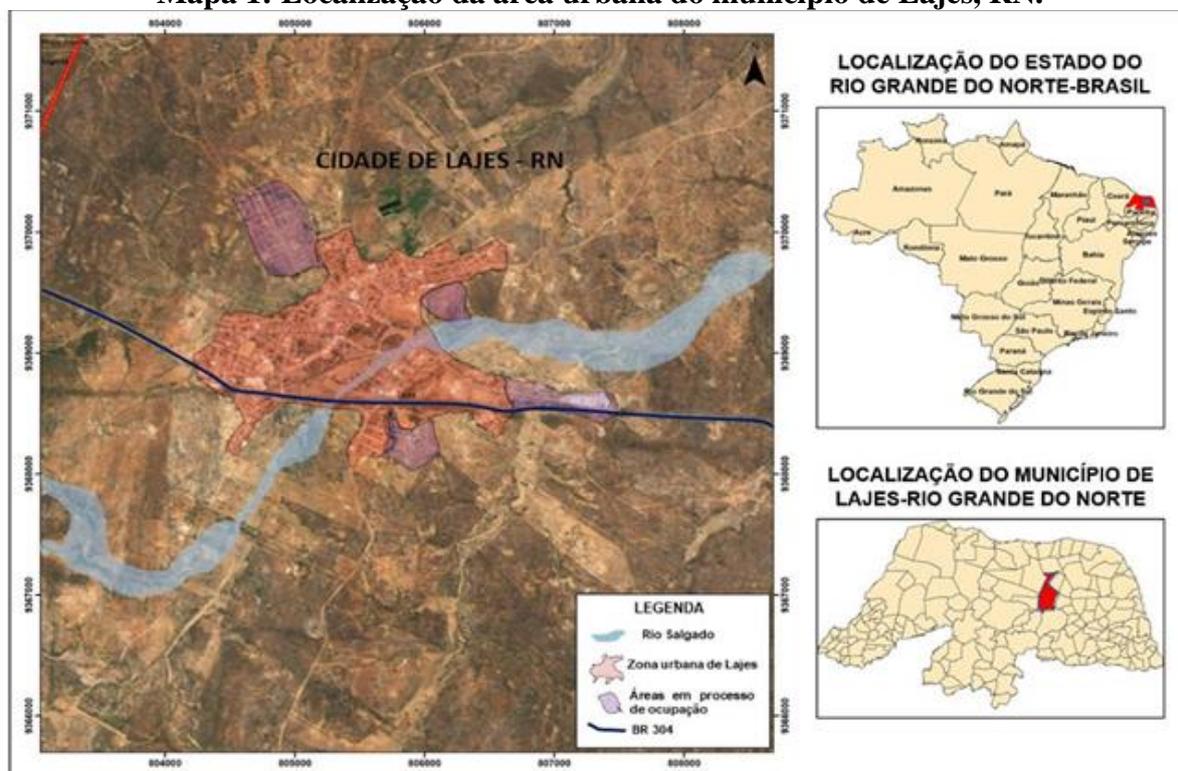


humanos para ações cotidianas que favoreçam a integração do indivíduo em sua corporeidade, superando a dicotomia entre a sociedade e natureza. E Dias (2004) assevera que para se ter percepção de defesa ambiental são necessários conhecimentos efetivos que promovam uma compreensão social que impulsionem atitudes e influenciem os comportamentos, valores e hábitos permitindo a sensibilização e a demonstração de responsabilidade necessária para a busca de soluções aos problemas ambientais.

Desta forma, é importante ressaltar que o estudo da percepção ambiental é de essencial importância para entender as inter-relações entre o homem e o ambiente, tendo em vista que uma das dificuldades para a preservação dos espaços naturais está nas diferentes concepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes (FERNANDES, et. al., 2004).

Seguindo esse foco, a pesquisa teve como objetivo analisar a percepção ambiental dos jovens do município de Lajes-RN (Mapa 1) sobre suas práticas sustentáveis e teve como finalidade ponderar a percepção por meio de metodologia exploratória e descritiva e questionário, onde avaliou-se a relação entre a teoria e a prática no cotidiano, com o intuito de questionar se estes possuem práticas sustentáveis ou não em seu dia-a-dia.

Mapa 1: Localização da área urbana do município de Lajes, RN.



Fonte: Próprio autor, 2018.

No Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), as pessoas consideradas jovens possuem entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (Art. 1º, §1º). No entanto, a pesquisa teve como referência



os jovens entre 18 (dezoito) e 30 (trinta) anos de idade. Para tanto, a juventude é considerada o último estágio de socialização para se chegar à fase da solidificação das responsabilidades, sendo esse termo variável em todo o mundo, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) (op. cit.). O jovem deve ser o comandante principal das decisões na sua vida no âmbito público na busca de se sustentar-se, não podendo ser considerado como vulnerável, tendo em vista que esse é dotado de responsabilidades e com devida capacidade.

Buscando identificar as práticas cotidianas dos envolvidos na pesquisa e, a necessidade de questionar e conscientizar suas práticas ecológicas apresentamos como hipóteses os seguintes questionamentos: Como os jovens se avaliam em relação ao meio ambiente? Os jovens se consideram uma sociedade do consumo? Eles estariam dispostos a pagar mais caro por determinado produto similar a fim de gerar um menor impacto ao meio ambiente? Eles praticam atitudes sustentáveis como a reciclagem e/ou a reutilização de algum material que vai para o lixo?

2. Fundamentação Teórica

Este artigo pretende analisar a percepção ambiental da sociedade jovem, verificando seu protagonismo juvenil junto as questões ambientais, tendo como base a Educação Ambiental (EA) transformadora e crítica, que está condicionada pela prática e movimentos sociais em concordância a comunidade global, sob os aspectos da Percepção Ambiental (PA) proativa e reflexiva, no intuito de tornar o indivíduo jovem capaz de reconhecer seu papel como protagonista na defesa do meio ambiente.

107

2.1. Educação Ambiental (EA): do aprender e ensinar para praticar

Os hábitos que a sociedade veio adquirindo ao longo dos anos acarretam na redução dos recursos naturais e degradação do meio ambiente. Estas transformações se dão, seja pela falta de esclarecimento a respeito das questões ambientais e de sua capacidade de suporte, seja pela busca consciente do lucro perante a devastação do meio. Essas atitudes têm causado diversos danos na qualidade ambiental dos ecossistemas, trazendo perdas não só para o meio ambiente, mas para o ser humano (MOURA DE ABREU, et al., 2018).

Para Jacobi (2012) é necessário transformar o modelo de vida, os padrões de produção e as maneiras de pensar e agir quanto as questões ambientais, pois não é possível resolver os crescentes e difíceis problemas ambientais e retornar suas causas sem que aja uma enorme transformação nos



sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, com base no aspecto econômico do desenvolvimento.

Dessa maneira, com base nos princípios da participação e informação ambiental, foi promulgada em 1999 a Lei Federal 9.795 que instituiu a Política Nacional da Educação Ambiental, a qual define Educação Ambiental (EA) como sendo (art. 1º)

“os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, Art. 1º, 1999).

Para Moura de Abreu et al. (2018), o ato de conscientizar pode ser proporcionado por meio das diversas disciplinas ensinadas no âmbito escolar, nas quais o aluno adquire conhecimento e, por conseguinte, senso crítico do assunto em questão. É, nesse contexto, onde a EA se faz presente, na interdisciplinaridade da temática a respeito da preservação ambiental, que pode ser conduzida nos variados espaços sociais, onde podemos destacar o jovem na relação ensino-aprendizagem que ocorre dentro e fora da escola, ou seja, através da troca do conhecimento adquirido.

A EA apresenta a possibilidade de ir além de uma simples conscientização, ela poderá questionar tanto a maneira como os homens estão reproduzindo suas vidas, como a relação que se estabelece com a natureza sob o sistema social capitalista. O papel dela seria fornecer a “consciência ecológica” para a mudança de rota (BOMFIM; PICCOLO, 2011). Dessa maneira, não basta apenas conscientizar, faz-se necessário que ocorra de fato a mudança com o questionamento.

Barbieri (2011) afirma que a EA deve estimular as pessoas a serem portadoras de soluções e não apenas de denúncias, embora estas devam ser as primeiras atitudes diante dos desmandos socioambientais. Deve produzir também mudanças nas suas próprias condutas, modificando, por exemplo, seus hábitos de consumo.

Nesse contexto, o ato de se ensinar e aprender na EA deve estar em conformidade as atitudes habituais do sujeito. No entanto, este nem sempre está sensível a buscar alternativas de mudanças em suas práticas (MOURA DE ABREU et al., 2018). Desse modo, Moura (2004) afirma que além do processo de tornar sensível, é importante então, considerarmos o fato de que sensibilizar consiste em ‘tornar emocionalmente consciente’, onde o ato de sensibilizar está intimamente vinculado ao aprender e apreender na educação.

Todavia não é fácil conseguir que as pessoas tenham uma educação ambiental, pois Marques (2010) assevera que a educação ambiental se coloca em prática a partir de determinados princípios: educação através de uma participação ativa e global, utilizando-se vários métodos de atividades interativas, incluindo serviço comunitário, a educação para os valores e a resolução de problemas.



A EA tem o papel de tornar o indivíduo capaz de mudar suas formas de agir, pois possui em seu modelo de ensino reflexivo e crítico, um processo de construção, reconstrução, transformação e apropriação, onde, segundo Oliveira & Pinto (2014), desenvolve um importante papel na formação das pessoas, fomentando a consciência crítica para o enfrentamento de realidades adversas, provando que nosso planeta é singular e que seus recursos são finitos,

Devido a tantas vantagens que a prática da EA realiza junto à sociedade, a mesma passou a ser cogitada densamente em diversos setores (econômico, social, cultural, dentre outros), ampliando assim o conhecimento que apoia a gestão do meio de forma sustentável. A sociedade em si tem um papel importante nesse aspecto pois o ato de praticar a EA dentro de sistemas de gestão ambiental, seja em instituições de ensino, governamental, empresas públicas e privadas, aumenta as discussões sobre os problemas ambientais, gerando a sensibilização que estava sendo perdida por meio do modo de vida consumista.

Andrade (2014), corrobora com o pensamento quando afirma que o processo de desenvolvimento das formas de produção capitalista catalisou a “desintegração” do homem com a natureza.

(...) o capitalismo age sob a lógica de dominação do homem sobre o homem, da produção e do incentivo ao desenvolvimento da tecnologia para aumentar a produção e a exploração ilimitada dos recursos naturais, principalmente os recursos não renováveis tais como: os minérios, o petróleo, a água etc. Seu único objetivo é a reprodução do capitalismo através do acúmulo de bens, acarretando muitas vezes a destruição, a extinção e a doença de partes importantes do meio ambiente (ANDRADE, p. 297, 2014).

109

Para Moura (2004) a sensibilização utilizada na EA permite conexões e relações que admitam a integração dos conhecimentos reconhecidos pela racionalidade e daqueles provenientes das emoções, considerando sentidos e sentimentos. Através da sensibilização são desencadeadas vivências que ao longo dos tempos fomos deixando de ter ou de perceber, as quais ativam o componente sensível de cada um de nós.

Neste sentido, a EA na prática deve ser transformadora e crítica, onde o pensar a EA é pensar a partir do individual para o coletivo, é buscar mudança de racionalidade, é fugir do modelo consumista e de pessoas que estão cada vez mais afogadas nas necessidades produzidas pelo capital e para o capital (ANDRADE, 2014).

Tal EA deve ser transformadora e possuir um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais (LOUREIRO, p. 89, 2007). E crítica sendo utilizada como estratégia fundamental no preparo dos atores sociais para participarem ativamente na gestão e na



elaboração de políticas públicas voltadas a solução dos problemas ambientais (OLIVEIRA & PINTO, 2014).

Assim, é cogente à prática de ações de responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade, onde a EA auxilie na implementação de alternativas de intervenção, atuando na mudança de atitudes e hábitos a fim de ajudar à preservação e utilização sustentável dos recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida ambiental, social e econômica (BRAVO et al., 2018).

2.2 Percepção ambiental (PA): do pertencer e se conscientizar a praticar

O ser humano para alcançar avanços técnico-científicos em sua rotina diária ainda depende totalmente do meio ambiente que é o indutor de todas as conquistas. No entanto, apesar deste enviar sinais de que está em transformação, degradação e escassez, em razão da própria ação do ser humano, o mesmo ou não quer enxergar, ou carece de percepção quanto aos problemas ambientais. Todavia, sabe-se que a natureza em seu caminho histórico no planeta Terra, sobreviverá sem o ser humano, porém o contrário não é verdadeiro (JACOBI, 2002).

Com a EA o ser humano passa a conhecer e aprender sobre os assuntos relacionados ao meio ambiente e os problemas ambientais ocasionados pelas atividades realizadas por este. Com tal conhecimento ele adquire percepção a respeito da importância do tema em questão. Contudo, para Faggionato (2009), a percepção é inerente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferente tanto às relações interpessoais quanto às ações sobre o meio.

Neste contexto, Almeida et al. (2017) afirma que analisar a percepção do sujeito e como este se vê em relação ao meio ambiente e vê o lugar no qual vive, vai auxiliar na compreensão dos valores ambientais que este possui e no comportamento do mesmo em relação a natureza. Assim, existe a preocupação em saber se o indivíduo realmente está construindo esta conscientização acerca de que a importância de se viver em um ambiente equilibrado depende dos seres humanos ao mesmo tempo em que podemos averiguar se este está apto a repassar o conhecimento adquirido ao longo de seus estudos.

Tuan (2012) expõe em seus estudos sobre topofilia a ideia de percepção, atitude e visão de mundo em relação ao meio ambiente. Este afirma que a percepção é adquirida quando o sujeito percebe o mundo por meio da sua experiência, no qual a cultura do lugar se torna influencia nesta percepção. Já a atitude deste vai ser composta pelas percepções obtidas ao longo de suas experiências vividas. Dessa forma, sua visão de mundo se dá, em parte, pelo seu conhecimento individual, mas destacando a grande parcela dos aspectos adquiridos pela sociedade. E topofilia é o elo afetivo entre o sujeito e o lugar ou ambiente físico no qual este vive, podendo ser transmitida por meio da identidade (MOURA DE ABREU et al., p. 65-66, 2018).



Já Ferreira (1997) destaca que existem dois tipos de percepção: a percepção visual, que são as atitudes que não consideram as consequências, e a percepção informacional, que são as ações refletidas. Todavia Morin (p. 20, 2000) coloca que “todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”.

Holtzer (1993) apresenta em seus estudos que a partir do final da década de 50, o conceito de percepção começou a ser debatido na área do meio ambiente e assinala os principais autores humanistas e suas abordagens teóricas sobre Percepção Ambiental (PA)

[...] de cunho antiurbanista, Kevin Lynch estudou a percepção com destaque no indivíduo e sua figura ambiental; o autor da corrente epistemológica da percepção ambiental, Hugh Prince, estudava os aspectos subjetivos da arte e da descrição com a explicação, na qual a visão subjetiva não tinha lugar; uma abordagem comportamental e fenomenológica da realidade, de William Kirk, como forma de unir a visão subjetiva à objetiva na ciência geográfica; o autor que dava ênfase ao contexto cultural e histórico do homem nos estudos dos lugares, ou seja, seu conceito era de que a análise empírica da verdade só poderia ser obtida por meio da valorização do “lugar” era Lukermann; havia a crítica da geografia comportamental e analítica, por Leonard Guelke, a partir da percepção ambiental e cultural, na qual a descoberta de muitas leis do comportamento humano não garantia a resolução dos problemas da geografia humana; baseada na geografia analítica e na percepção ambiental, Roger Downs explica a existência de três formas de aproximação para o comportamento espacial: estrutural, se refere à identidade da percepção do espaço, avaliativa, que julga os fatores ambientais valorizados pelas pessoas e da preferência, que diferencia os objetos a partir da escala de preferência [...] (HOLTZER, p. 115-121, 1993).

111

Para Macedo (2000) a PA é a precursora do sistema que estimula a conscientização do sujeito em analogia às realidades ambientais contempladas. Davidoff (1993) apud Rodrigues et al. (2012), aborda que a PA implica em interpretação, ou seja, é um processo de organização e interpretação das sensações recebidas para que a consciência do ambiente se desenvolva pelo que nos cerca.

Conforme Pacheco e Silva (2006), os estudos que se baseiam na PA recomendam que não só a relação entre homem e meio ambiente seja analisada, mas também que perspectivas em pesquisas científicas, sociais ou políticas sejam explanadas através da utilização deste conceito. Os mesmos autores colocam que a PA é um conceito permeável entre a Psicologia e a Geografia e Capra (2003) destaca que tal percepção sobre o espaço em que se vive é designada de alfabetização ecológica, sendo de fundamental importância para que se entenda a EA exercitada.

Por meio do conhecimento adquirido através da EA e da conscientização que a PA gera no indivíduo faz com que este coloque em sua rotina ações sustentáveis que ajudam na preservação do meio ambiente. De acordo com Barbieri (2007), existem dois fatores que influenciam as atitudes ambientais: o governo e a sociedade, onde o governo é um órgão responsável por difundir o conhecimento e incentivar novas atitudes, que deve desenvolver práticas voltadas para a preservação



do meio ambiente e a sociedade deve participar dessas ações, disseminando as práticas motivadoras da conscientização ambiental.

Diversas instituições públicas, ONG's e empresas privadas passaram a criar propostas, projetos e até cartilhas que difundem a conscientização e sensibilização ambiental, que auxiliam nos movimentos que buscam a preservação ambiental. Entre estes, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), disponibiliza projetos para que qualquer interessado possa realizar diferentes ações e libera o acesso às instituições interessadas em atingir a sociedade com atitudes sustentáveis (CARVALHO et al., 2017).

Dessa forma, mudar alguns hábitos em relação ao consumo, produção e destinação de lixo, transforma os cidadãos mais atuantes na resolução dos problemas ambientais. E o Instituto Akatu (2011) traz os 8 R's do consumo consciente: Refletir, pois qualquer ato de consumo causa impactos do consumo no planeta; Reduzir, evitando desperdícios de produtos, serviços, água e energia; Reutilizar, usando materiais de outra maneira; Reciclar, descartando de forma seletiva o lixo; Respeitar, a si mesmo, o seu trabalho, as pessoas e o meio ambiente; Reparar, consertando e pedindo desculpas; Responsabilizar-se, por si, pelos impactos bons e ruins de seus atos, pelas pessoas, por sua cidade; Repassar, informações que ajudam na prática do consumo consciente (AKATU, 2011).

Assim, Malafaia e Rodrigues (2009) ressaltam que a educação e a percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que despertam maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

112

2.3 O meio ambiente e o protagonismo juvenil atual: defender na prática

Desde que nascemos ouvimos falar na natureza e como ela é importante para nossa vida. Com o passar dos anos somos bombardeados por assuntos relacionados aos impactos ambientais ocasionados pelos hábitos do consumo excessivo e o desperdício de recursos naturais. Gomes et al. (2018) afirma que o meio ambiente está sendo prejudicado pela própria população que não tem, em muitos casos, noção do quanto degradante são suas ações, muitas das vezes, decorrente da falta de informação e de educação.

Para Georgin et al. (2014) o meio ambiente fica à mercê do ser humano, seres considerados pensantes, dotados de discernimento e únicos capazes de garantir a absoluta existência e permanência da espécie humana na terra. Entretanto, os indivíduos são dotados de liberdade, cabendo a cada um escolher sua escala de valores, tornando-se sujeitos e agentes de suas próprias histórias. Logo, toda



atividade humana é responsável por modificações no meio ambiente, por isso é essencial a mudança na relação homem-natureza atual.

Segundo, Moraes (2019), para que haja de fato a mobilização da opinião pública na adoção de atitudes verdadeiramente sustentáveis, além de um trabalho de EA, é preciso formar profissionais comprometidos com a questão da preservação do meio ambiente, verificando se nossos jovens estão sendo formados quanto a sustentabilidade real ou apenas numa educação de caráter conteudista. Sabe-se que há conteúdo, mas falta contextualização, daí a necessidade do professor como agente que irá integrar o conteúdo à experiência do aluno, para chegar a conscientização do que foi abordado (MORAES, p. 15, 2019).

É mister a compreensão dos problemas ambientais relacionados com as atividades humanas para que ocorra transformação no comportamento do indivíduo e da sociedade. A sensibilização da população quanto a atitudes que promovam a qualidade de vida social e a educação para o meio ambiente podem colaborar na formação de cidadãos atuantes, responsáveis e críticos (BRASIL, 2013). E existe, na sociedade global, índices que destacam a comunidade jovem como a parte da sociedade que mais luta pela defesa do meio ambiente.

Há uma década atrás, conforme Gama (2009), seis em cada dez jovens brasileiros não sabiam o que significa ou nunca tinham ouvido falar na palavra sustentabilidade. Ainda assim, a maior parte deles acreditava que se preocupavam mais com o meio ambiente do que a população em geral, as empresas e o governo. Os perfis identificados entre os entrevistados dividem-se entre eco-alienados, intuitivos, refratários, teóricos e comprometidos – este último grupo, consciente e que admite fazer o que está a seu alcance, abrange somente 17% do público.

Tais jovens, considerando o Brasil, creditavam boa parte de sua inércia sobre as ações ambientais à falta de informação sobre o tema. Para a maioria (53%) a mídia deveria apresentar mais informações sobre o ambiente. Ainda assim, o jovem brasileiro está acima da média da população geral quando o assunto é economizar, como por exemplo, a água. Enquanto 23% dos entrevistados se preocupam em fechar as torneiras, a média da população mundial que o faz é de 7%. O mesmo acontece no cuidado com a limpeza das ruas. A maioria dos jovens brasileiros (55%) não joga lixo na rua, enquanto apenas 24% da população geral seguem o mesmo exemplo (GAMA, p. 02, 2009).

Já a ONU (2019) e instituições parceiras lançaram este ano a iniciativa global #MeuPlanetaMeusDireitos, uma campanha pelos direitos das crianças a um meio ambiente saudável. Ao longo dos próximos dois anos, o projeto vai mobilizar jovens de todo o planeta, que vão participar da elaboração da Declaração Global para o Direito das Crianças a um Meio Ambiente Saudável. Tal iniciativa, coloca os jovens como dianteiros no projeto e expressa seus pontos de vista e preocupações



sobre o meio ambiente como destaque nas contribuições e possíveis decisões que serão tomadas a nível nacional, regional e internacional.

Conforme Geração (2019), a classe jovem atual é a primeira geração que sofrerá, ou melhor, que já sofre, os efeitos da crise ecológica e climática, sendo, todavia, a última que pode fazer algo para deter este desastre. Essa perspectiva fez com que muitos jovens passassem a protagonizar o “efeito Greta”, isto é, após a postura da jovem ativista sueca Greta Thunberg, que se consolidou como o símbolo de uma geração bastante internacional, na luta pelo meio ambiente e pela frustração acumulada com a passividade dos adultos e dos líderes políticos diante de um planeta ameaçado, onde a mesma aglutinou os mais jovens com uma mensagem e uma missão.

E essa luta vem apoiada na Educação, onde os estudantes passaram a fazer movimentos ativos como greves globais e manifestações nacionais em defesa do meio ambiente. Bars (2019) complementa que lutar pela educação é justamente o nosso papel e nós vamos continuar para que essas crianças que estão aqui hoje e todos os jovens do país tenham direito a uma educação melhor. O autor afirma que todos vão continuar o movimento para que todas as pessoas possam ingressar na universidade num país que respeite e preserve o meio ambiente.

Nesse contexto, apesar das declarações contrárias ao meio ambiente do atual governo brasileiro, o que acarreta no enfraquecimento da proteção ambiental nacional, mesmo o Brasil sendo possuidor da maior reserva verde do planeta, os jovens estão cada vez mais incentivados a continuar na batalha. O próprio MMA (2013) apresenta que os jovens brasileiros, por meio de diversos movimentos e entidades sociais, cumprem uma função importante no debate socioambiental e a criação de um Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente, proposta que foi institucionalizada no Plano Plurianual de 2012/2015, é uma demanda antiga da juventude brasileira. Muitos jovens já são proativos e compartilham nas redes sociais iniciativas em prol do meio ambiente.

114

3. Procedimentos Metodológicos

Este artigo pretende apresentar a importância da percepção da sociedade jovem na busca pelo protagonismo juvenil nas questões ambientais, tendo foco na Educação Ambiental (EA), na luta pela esperança real e praticada junto à sociedade global sob os aspectos da percepção ambiental, para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa dispõe de uma base científica e cunho multiplicador, visto que se utiliza do conhecimento debatido em rodas de conversas e projetos de pesquisa em discussões bibliográficas auxiliando as análises de campo com a comunidade. Segundo Nicolau (2013), pesquisa exploratória visa, sobretudo quando é bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto,



facilitar a delimitação de um tema, definir objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Já a pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira neles.

Na análise bibliográfica elaborou-se um estudo multidisciplinar, sendo esse necessário para identificar melhor as formas de uso e ocupação, bem como os problemas decorrentes da prática do homem em modificar o espaço geográfico. Procurou-se investigar a temática de meio ambiente através de imagens (Figura 1) sugeridas por Malafaia e Rodrigues (2009), tratando das diferentes ideias sobre meio ambiente que atualmente este conceito está ligado apenas à elementos naturais e tratam da concepção de natureza.

A análise referente aos conceitos de meio ambiente é fundamentada nas categorias representativas dos conceitos sumarizados no Quadro 1. Tais categorias, consideradas pertinentes para sistematizar as concepções de meio ambiente, foram baseadas nas proposições de Reigota (1995), Brügger (1999), Tamaio (2000) e Fontana et al. (2002) apud Malafaia e Rodrigues (2009).

Figura 1: Imagens a serem escolhidas sobre meio ambiente apresentadas no questionário.



Fonte: Modificado de Malafaia e Rodrigues, 2009.

Quadro 1: Concepções sobre meio ambiente apresentadas no questionário.

Categorias	Descrição
Romântica	Elabora uma visão de “super-natureza”, mãe natureza. Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. O homem não está inserido neste processo. Dentro desta concepção está embutida uma visão dualística, <i>homem vs. natureza</i> .
Utilitarista	Esta postura, também dualística, interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem. Apresenta uma leitura antropocêntrica.
Abrangente	Define o meio ambiente de uma forma mais ampla e complexa. Abrange uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.
Reducionista	Traz a ideia de que o meio ambiente se refere estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser



	humano e todas as suas produções. Diferentemente da categoria “romântica”, não proclama o enaltecimento da natureza.
Socioambiental	Desenvolve uma abordagem histórico-cultural. Essa leitura apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que o homem se apropria da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico. Muitas vezes o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Fonte: Modificado de Malafaia e Rodrigues, 2009.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (registro abaixo com análise dos dados coletados sobre infraestrutura urbana na Secretaria do planejamento da cidade), estudo de caso junto à comunidade, pesquisa de campo para registros e observações do espaço e pesquisa de levantamento, onde se é utilizado questionário junto aos moradores de Lajes-RN.

A pesquisa inicialmente teve como material para obter resultados um questionário online no Google Forms, enviado e divulgado através de redes sociais para o alcance do público alvo, neste caso, os moradores da cidade de Lajes, RN, sendo obtidas 64 respostas. Na visita à prefeitura da cidade, as pessoas foram questionadas com o intuito de saber o que a secretaria do meio ambiente (se existente) faz para preservar a cidade e o cuidado que tem com a mesma. Assim como averiguar se existe um plano ou planejamento quanto às formas de uso e ocupação do espaço geográfico da cidade.

As práticas de campo foram realizadas entre agosto/2018 e novembro/2018 onde foram feitas 46 entrevistas na zona urbana do município de Lajes-RN, junto aos moradores jovens da área, sendo o questionário nosso instrumento de pesquisa. O mesmo foi adaptado ao lado das propostas de Almeida et al. (2017) e Malafaia e Rodrigues (2009), e possui 15 questões, que apresentam temáticas relacionadas desde o conhecimento sobre o meio ambiente e práticas cotidianas em relação ao mesmo, até sobre o conhecimento que se tem sobre o município de Lajes (Figuras 2 e 3). Vale ressaltar que na aplicação dos questionários foram escolhidos moradores aleatórios, com idade entre 18 e 30 anos.



Figuras 2 e 3: Questionário utilizado na pesquisa, atividades de gabinete com o grupo de pesquisa e aplicação do mesmo junto a comunidade jovem de Lajes-RN respectivamente.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS

Gênero: Masculino () Feminino ()
 Profissão: _____ Idade: _____
 Grau de escolaridade: _____
 Bairro que mora: _____
 Há quanto tempo você mora nesse local? _____
 Quantas pessoas moram em seu domicílio? _____

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

1. Como você afirma que estão as questões relativas ao meio ambiente no município de Lajes? Péssimas () Muito ruins () Ruins () Boas () Ótimas () Excelentes ()
 2. Como você se avalia em relação ao meio ambiente? Não tenho conhecimento sobre o assunto/Não me preocupo () Sou bem informado, consciente e tenho atitude ()
 3. Você estaria disposto a pagar mais caro por um produto que causasse menos dano ao meio ambiente? Sim () Não ()
 4. Você já substituiu o consumo de determinado produto por outro similar a fim de gerar um menor impacto ao meio ambiente? Sim () Não ()
 5. Você observa se a embalagem do produto que você consome é reciclável? Sim () Não ()
 6. Você já deixou de tomar água de um recipiente pela mesma está natural (quente) e/ou já encheu um copo com água, mas por não querer tomar todo o conteúdo, derramou o mesmo? Algumas vezes () Sim () Não ()
 7. Você deixa o carregador do celular na tomada após finalizar seu uso? Algumas vezes () Sim () Não ()
 8. Você pratica atitudes que trazem benefícios ao meio ambiente? Se sim, quais?
-
9. Você costuma reutilizar algum tipo de material que vai para o lixo? Se sim, quais?
-
10. Por quem ou qual veículo de comunicação você costuma obter informações sobre o meio ambiente?

Jornais e revistas () Internet () Televisão () Rádio ()
 Escola (professores) () Familiares e/ou amigos () Outro ()

11. Você considera que exista problemas ambientais em Lajes? Se sim, quais?

12. Qual das imagens abaixo você define como a que representa melhor o meio ambiente? Marque uma opção.



13. Qual o sentimento que você tem sobre Lajes? Muito agradável () Agradável () Desagradável () Muito desagradável ()
14. Você transmite o que sabe quanto as questões e os problemas socioambientais para outras pessoas? Sim () Não ()
15. Para você o que é meio ambiente?
 () É o mesmo que natureza.
 () É tudo que a natureza nos oferece (seres vivos e recursos naturais – ar, água, solo).
 () São os animais e as plantas.
 () É o lugar onde o homem e a natureza habitam e se relacionam uns com os outros.
 () É o lugar onde o ser humano vive.



Fonte: Próprio autor, 2018.

Na última etapa fizemos a interpretação dos resultados, através da análise das respostas dos envolvidos na pesquisa e a análise do objeto de estudo, o espaço do município, pois sabe-se que na teoria, a maioria das pessoas possuem o conhecimento básico do assunto, mas, na prática, nem sempre se faz o que é dito, logo, verificar os espaços da cidade, o cuidado com o patrimônio de todos, também é uma forma de identificar como está a concepção ambiental dos jovens da cidade, de fato.



4. Resultados e Discussões

O município de Lajes-RN está enquadrado na microrregião de Angicos e dispõe da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEMAGMA) que é o órgão responsável em elaborar e executar projetos vinculados a tecnologias apropriadas ao desenvolvimento da agricultura em perfeita harmonia com o meio ambiente, tendo em suas atribuições desenvolver atividades e projetos com o escopo de preservar e proteger o meio ambiente. A prefeitura possui diversas atividades de interação com a população a respeito da preservação do meio ambiente, como: semana do meio ambiente junto aos alunos das escolas municipais e estaduais; participação em eventos sobre gestão ambiental; projetos de extensão do campus IFRN-Lajes; atividades de melhor convivência com o semiárido e os usos da água; concursos de produções textuais e literárias; dentre outros.

Com relação a população, pode-se verificar através da Tabela 1 que o município de Lajes vem crescendo nas últimas décadas. Tal crescimento vem se dando devido a cidade está se tornando um polo de serviços dentro da microrregião de Angicos, pois sua localização na proximidade com o corredor rodoviário da BR-304, vem acarretando na ampliação do seu crescimento urbano, ocasionando o aumento da sua diversidade de serviços como educação, comércio, moradia e infraestrutura urbana como saneamento básico, iluminação, abertura de vias de acesso secundárias, dentre outros (IBGE, 2010).

Dois exemplos desses serviços que já se destacam é a instalação do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte (IFRN), o que está fazendo migrar pessoas que possuem filhos que buscam nesta instituição uma garantia de melhor ensino e a instalação de um parque eólico no município, o que acarreta no aumento do número de empregos neste setor e conseqüentemente nos demais setores da economia como alojamento, alimentação, material de construção, etc.

Tabela 1: Evolução populacional total do município de Lajes.

Município	População Total 1991	População Total 2000	População Total 2010	População Total 2017	População Total 2018	Variação populacional 1991- 2018	Projeção 2030
Lajes	8.687	9.399	10.381	11.316	11.608	25%	12.291

Fonte: IBGE (2010 e 2019).

Foram totalizados 100 questionários respondidos. Destes 58% (58) do gênero feminino e 42% (42) do gênero masculino, com idades entre 18 e 30 anos, predominando a faixa etária entre 18 e 25 anos com 84% (42). Dentre estes, 50% eram estudantes e os demais se dividem em profissões diversas, como professores (8%). Em relação ao grau de escolaridade: 36% concluíram o ensino



médio e 22% não concluíram, assim como 20% não concluíram o superior, explicando o fato de 50% dos entrevistados sejam estudantes. Sendo que 48% dos jovens moram mais de 15 anos em Lajes, logo, subentende-se que esses conhecem bem seu município.

Moura de Abreu et al. (2018) destaca que para que seja combatido os problemas causados no meio ambiente, são necessárias, pelo menos, pequenas práticas de cada um que podem mudar os impactos gerados no ambiente. A maioria dos jovens (82%) afirmou estar bem informado e consciente quanto ao assunto sobre o meio ambiente. O gráfico 1 apresenta resultados a respeito do costume diário dos jovens que, questionados se estariam dispostos a pagar mais caro por determinado produto a fim de causar um menor impacto ambiental, 70% afirmaram que sim. Se já haviam substituído o consumo de um produto por outro similar para gerar menos danos 58% responderam que sim. Já em relação ao olhar se o produto possui embalagem reciclável, 64% afirmaram que não. Quanto ao consumo de água para beber, 50% afirmaram que alguma vez já derramou a água por “estar quente” e por não querer bebê-la, 20% já fizeram com certeza e 30% nunca derramaram. E, 56% afirmaram que não deixam o carregador de celular na tomada após finalizar o uso. Aparentemente os jovens estão preocupados com o meio ambiente, porém ainda faltam mais práticas diárias.

Gráfico 1: Respostas das questões que tratam do consumo e de atitudes cotidianas.



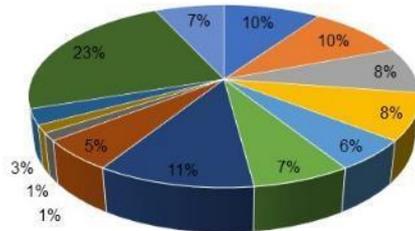
Quando tratou-se sobre os jovens terem ou não atitudes proativas que beneficiam o meio ambiente, 25% afirmou não praticar no dia a dia ações que preservem o meio ambiente e 75% afirmaram que praticam e deram como as principais atitudes a economia de água, a redução do uso de produtos plásticos como sacolas e canudos, não jogar lixo no chão/rua e a reciclagem/reuso de



materiais. Esta última 43% realizam enquanto que 30% não realizam, sendo o material mais reciclado/reutilizado o plástico, destacando as sacolas plásticas e as garrafas pet.

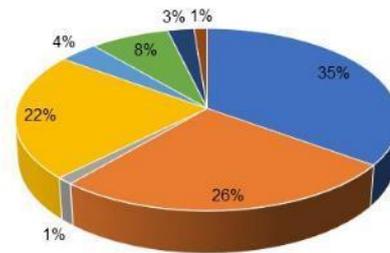
Gráfico 2: Respostas das questões que tratam do consumo e de atitudes cotidianas.

Questão 8. Você pratica atitudes que trazem benefícios ao meio ambiente? Se sim, quais?



- Jogar o lixo no lixo
- Não utilizo sacolas plásticas em compras
- Redução do uso de energia
- Economizo água
- Não utilizo canudos
- Consumo consciente
- Reciclagem
- Coleta seletiva
- Participo de estudos na área
- Planto árvores
- Não jogo lixo no chão
- Não pratico atitudes sustentáveis
- Não soube responder

9. Você costuma reutilizar algum tipo de material que vai para o lixo? Se sim, quais?



- Sim
- Não
- Não soube responder
- Material de plástico (garrafas)
- Material de vidro (copos)
- Material de papel (caixas)
- Material de metal (latas)
- Lixo orgânico (Para adubo)

120

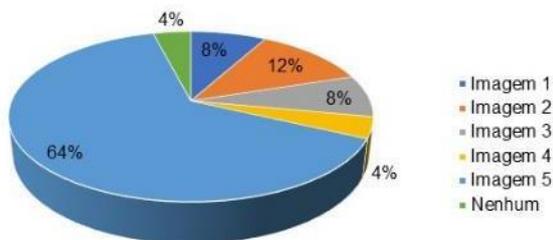
Ao falar de meio ambiente é necessário saber se os entrevistados têm noção do que seria. A metodologia proposta neste artigo apresentou imagens que contribuiriam com a análise da percepção dos envolvidos na pesquisa. Logo, os jovens responderam à questão: *Qual das imagens abaixo você define como a que representa melhor o meio ambiente?* A maioria dos entrevistados (64%) responderam que era a Imagem 5 (Gráfico 3), representando o meio ambiente como um todo no sentido mais amplo, numa visão Abrangente, já alguns deles ficaram confusos e/ou não souberam, destacando apenas as Imagens 1 (8%), 2 (12%) e 3 (8%), Reducionista, Romântica e Sócio-ambiental, as duas primeiras que retratam o meio ambiente como um espaço separado do homem, apenas com elementos físicos e a terceira sendo a visão dualista do homem que destrói o meio.

Já a análise questão: *Para você o que é meio ambiente?* Metade dos jovens (50%), responderam que é o lugar onde o homem e a natureza habitam e se relacionam uns com os outros, a alternativa que mais correta quanto a relação homem-natureza, apresentando uma visão Abrangente. No entanto, outros 36% disseram que meio ambiente é tudo que a natureza nos oferece, se tornando uma informação preocupante pois, dessa forma, o meio ambiente é visto apenas como recurso natural disponível para consumo humano, tendo uma visão Utilitarista (Gráfico 3).

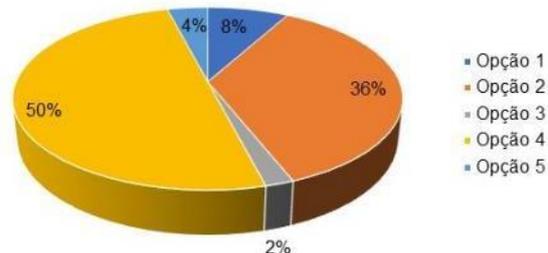


Gráfico 3: Respostas das questões que tratam da definição de meio ambiente.

Questão 12. Qual das imagens abaixo você define como a que representa melhor o meio ambiente? Marque uma opção.



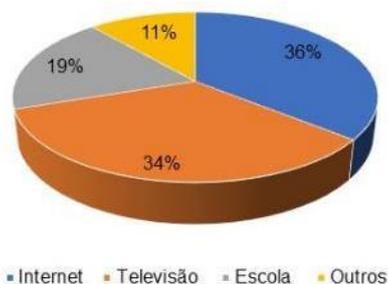
Questão 15. Para você o que é meio ambiente?



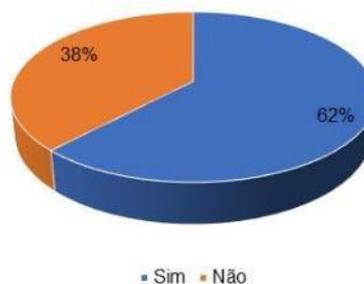
Os veículos de comunicação expostos no gráfico 4, mostram que os jovens aprendem mais sobre o meio ambiente por meio da internet (36%), da televisão (34%), junto a escola (19%) e outros (11%), mostrando que esses meios comentam e aprofundam mais sobre essa temática. E perguntados se eles transmitem o que aprendem a respeito do meio ambiente (Gráfico 4), a maioria (62%) afirmaram que sim, tornando este um dado positivo, pois, quanto mais se aborda sobre o assunto, mais chances se tem de praticar ações sustentáveis e reduzir os problemas in loco.

Gráfico 4: Respostas das questões que tratam dos veículos de informação e comunicação sobre as questões ambientais.

Questão 10. Por quem ou qual veículo de comunicação você costuma obter informações sobre o meio ambiente?



Questão 14. Você transmite o que sabe quanto as questões e os problemas socioambientais para outras pessoas?



Sobre as questões ambientais em Lajes (Gráfico 5), a maioria dos jovens respondeu que existem alguns problemas ambientais na cidade, como a grande quantidade de lixo nas ruas, o lixão em local inadequado, a falta de saneamento, a coleta de lixo de forma irregular, dentre outros (Figura 3). Dessa maneira é possível verificar que os jovens sabem quais são esses problemas e tem a percepção, porém são poucos que tem a atitude de mudar.

O ato de perceber os problemas ambientais é fundamental, contudo, para que ocorra a mudança, de fato, na forma de agir em defesa do meio ambiente, faz necessário você se identificar com o lugar onde mora. Logo, apesar dos problemas, o resultado da identidade dos jovens com o lugar em que vivem é boa, pois 62% afirmam que tem um sentimento agradável por Lajes e apenas



8% dizem ter um sentimento desagradável pela cidade, o que mostra a importância que se tem com o ambiente, respeitando-o por meio de ações sustentáveis (Gráfico 5).

Gráfico 5: Respostas das questões que tratam do meio ambiente de Lajes-RN.



Figura 2: Registros fotográficos do lixo urbano.



Fonte: Próprio autor, 2018.

Verificou-se assim que a percepção sobre o meio ambiente é notória, a maioria dos jovens sabem o que é, quais impactos causam, porém não tem a ação proativa. Eles sabem a respeito do que se pode fazer mas não praticam o que aprendem. Esse tipo de atitude é o que corresponde em diversos estudos sobre a sociedade como um todo. Em várias questões os entrevistados pareceram confusos e controversos em suas respostas, por exemplo, respondia que era bem informado e tinha atitude, mas ao ser questionado se pratica alguma ação em benefício do meio ambiente não sabia o que responder.

Este resultado acima pode ser avaliado conforme Audino (2017), que afirma que dados que correlacionam a percepção ambiental de um indivíduo devem levar em consideração três diferentes



níveis ou fases, sendo eles os aspectos cognitivo (conhecimento), emocional (importância) e comportamental (ação). Dessa forma, se faz necessária a sensibilização quanto a temática em questão, pois segundo o mesmo autor, a percepção humana nasce no cérebro por meio de uma informação ecológica ou antiecológica, se intensifica nas emoções por meio de uma sensibilização positiva ou negativa ante ao fato percebido e conhecido e se consolida em uma ação ou comportamento pró ambiental ou não (AUDINO, p. 107, 2017).

5. Conclusões

Através dos dados alcançados sobre a percepção ambiental dos jovens da cidade de Lajes-RN, de como estes classificam o meio ambiente no município e como agem para a preservação do mesmo, verificou-se que há necessidade de mais ação para preservar o espaço, onde se tem a necessidade de gerar ações de conscientização ambiental, com oficinas e debates na comunidade para melhorar o entendimento sobre o de fato o que é o meio ambiente e qual a sua importância, a fim de sensibilizar a população para realizar mais atitudes sustentáveis no cotidiano.

A elaboração desta pesquisa buscou identificar junto aos jovens informações sobre as questões ambientais em Lajes-RN, para poder evitar ao máximo o prejuízo ao meio ambiente acarretado dos costumes diários destes, procurando um planejamento adequado e uma consciência ambiental de todos na cidade. Lembrando que toda forma de conscientização é importante, pois geram resultados, toda via, se faz necessário transmitir esse conhecimento para que o resultado ocorra de fato em nossas ações.

123

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da comunidade jovem lajense, por se fazerem participantes nos momentos das atividades práticas, que foram essenciais para o aprofundamento do estudo e da consciência ambiental da pesquisa e ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Avançado Lajes, por nos proporcionar a experiência de sermos bolsistas voluntárias no projeto de pesquisa fomentado pela instituição (IFRN - Edital nº 01/2018 - 1º Chamada).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.; SCATENA, L. M.; LUZ, M. S. da. Percepção ambiental e políticas públicas – Dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. **Ambient. soc. [online]**, vol. 20, n. 1, p. 43-64, 2017.



AUDINO, V. Elaboração de um instrumento sobre a percepção ambiental da população urbana para a sustentabilidade de cidades. 142 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Pós-graduação de Recursos Hídricos, Socioeconômica e Ambiental, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2017.

ANDRADE, A. L. R. A educação ambiental e a dialética materialista: concepções teóricas. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº 4, p. 294-313, jan./jun. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geoeuce>. Acesso em: 10.11.2019.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARS, R. **Greve global pelo clima une gerações na Paulista**. Site da União nacional dos estudantes, set. 2019. Disponível em: <https://une.org.br/noticias/greve-global-pelo-clima-une-geracoes-na-paulista/>. Acesso: 13.10.2019.

BOMFIM, A. M.; PICCOLO, F. D. Educação Ambiental Crítica: A questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, ISSN 1517-1256, v. 27, julho a dezembro de 2011.

BRASIL. Lei Federal no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário oficial da União, Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 10.02.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da Juventude**, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112852.htm>. Acesso em: 12.10.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **O jovem, o estatuto da juventude e a EC 65/2010**, 2013. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15. Acesso em: 12.10.2018.

BRAVO, T. L.; PEÇANHA, A. L.; WERNER, E. T.; SANTOS, A. A. O. Educação ambiental e percepção da implantação de coleta seletiva de lixo urbano em De Alegre, ES. **R. gest. sust. ambient.**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 375-396, 2018.

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: o desafio da educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CARVALHO, V. G.; ESTENDER, A. C. Conscientização ambiental contribuindo para eliminar o desperdício e ampliar as ações a favor do meio ambiente. **Revista Desafios**, v. 04, n. 02, 2017.

COIMBRA, J. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: Cetesb, 1985.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 399p. 2004.



FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Material de Apoio – Textos, 2009. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em: 10.10.2019.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. P. **O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**, 2004. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acesso em: 30.01.2018.

FERREIRA, M. R. Produção e conhecimento sobre degradação ambiental: uma incursão na psicologia ambiental. **Tese** (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.

GAMA, C. da. **Maioria dos jovens não sabe proteger o meio ambiente**. Site Veja, fev. 2009. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/maioria-dos-jovens-nao-sabe-protger-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 08.09.2019.

GEORGIN, J.; OLIVEIRA, G. A. Práticas de conscientização ambiental em escolas públicas de Ronda Alta/RS. **REMOA**, v.14, n.3, mai-ago, p.3378-3382, 2014.

Geração **Greta: como são os jovens que disseram basta à destruição do planeta**. Site Brasil El País Semanal, set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428_048593.html. Acesso em: 10.10.2019.

GOMES, J. N. D.; SANTOS, L. A. dos; APARECIDA, A. Educação ambiental na conscientização e preservação do meio ambiente: unidade escolar Zezita Sampais, Buriti dos Lopes, PI. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 1, p. 225-247, 2018.

HOLTZER, W. A geografia humanista anglosaxônica: de suas origens aos anos 90. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 55, n. 1/4, p. 109-145, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: Lajes-RN**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Evolução da população dos municípios brasileiros: Lajes-RN**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO AKATU. **Consumo Consciente**. 21 jul 2011. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Quer-uma-boa-dica-Pratique-os-8-Rs-do-consumo-consciente>. Acesso em: 22.08.2019.

INSTITUTO Heráclito: projetos e consultoria. **Plano Diretor Participativo: Município de Lajes-RN** (Leituras técnicas e jurídicas). ALICERCES PARA A APLICAÇÃO EFICIENTE DA POLÍTICA URBANA E DA GESTÃO TERRITORIAL. GEOGESTÃO Geoinformação e Gestão Territorial Ltda. Florianópolis-SC, 2018.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742003000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05.02.2019.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2007.



MACEDO, R. L. G. **Percepção e conscientização ambiental**. Lavras, MG: Editora UFLA/FAEPE, 132p., 2000.

MAIA, J. S. S. **Educação ambiental crítica e formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. de L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A.; NETO, G. G. **A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental**. **Revista Travessias: Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Artes**. Vol. 4, nº 3, 2010.

MAZZARINO, J. M.; ROSA, D. C. da. Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental: o necessário caminho da auto-formação. **Ambiente & Educação**. v.18 (2), p. 121- 144, 2013.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Juventude e Meio ambiente: Grupo interministerial discute política e programa para o setor, com apoio da sociedade civil**, 2013. Disponível em: <https://mma.gov.br/informma/item/8995-juventude-e-meio-ambiente>. Acesso em: 20.10.2019.

MORAES, E. C. O olhar dos jovens sobre a problemática ambiental. **Cienc. Cult.**, vol. 71, nº 1, São Paulo, Jan./Mar., 2019.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

MOURA DE ABREU, M. R.; ABREU NETO, J. C. de; QUEIROZ, V. L. de; FARINON, L. de R. M. Práticas metodológicas para a análise da percepção ambiental dos alunos do IFRN-Campus Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, RN, Brasil, v. 08, n. 3 de 2018.

MOURA, A. C. de O. S. de. Sensibilização: diferentes olhares na busca dos significados. **Dissertação** (Mestrado em Mestrado Em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Rio Grande, 2004.

NICOLAU, M. **Metodologia do trabalho científico**. Paraíba, 2013.

OLIVEIRA, D. F. & PINTO, L. T. A Educação Ambiental Desenvolvida na Escola Estadual D. Pedro I no Município de Mazagão. **Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade**, 4(3): 138–155, 2014.

ONU **lança iniciativa pelos direitos dos jovens a um meio ambiente saudável**. Site das Nações Unidas Brasil, mai. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-lanca-iniciativa-pelos-direitos-dos-jovens-a-um-meio-ambiente-saudavel/>. Acesso em: 13.06.2019.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental**. 2006. Disponível em: < <http://www.ivtrj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>. Acesso em: 13.10.2019.



RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 96-110, 2012.

TOALDO, A. M.; MEYNE, L. S. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política – UFSM e III Seminário Ecologia Política e Direito na América Latina. **Revista Eletrônica do Curso de Direito.** UFSM. v. 8, 2013.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND SUSTAINABLE PRACTICES OF THE YOUNG COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF LAJES-RN

Abstract: It is noticeable that most of the society knows the environment and its importance for human survival, so the need to preserve it. It is said that young people play a fundamental role in caring for and preserving the environment, as they are responsible for the future of the world and future generations, therefore, they should have the most sustainable attitudes. However, despite the extensive dialogue about the impacts that the environment has been suffering, the applicability of the perception already acquired is often not put into practice. The objective of the research was to analyze the environmental perception of the youth of the city of Lajes about their sustainable practices. This was divided into three stages (bibliographic analysis, field practice and data integration) and aimed to weight the perception through descriptive exploratory methodology and questionnaire, which evaluated the relationship between theory and practice in daily life. It was found that the environmental perception of young people and their ways of acting regarding the preservation of the environment is unsatisfactory, because in theory there is the notion of understanding the actions that generate environmental impacts, however, in practice nothing is done to reverse the situation of environmental degradation. Not only the young, but the whole society along with the government must have proactive practices when it comes to preserving the environment. More debate with the community is needed to generate more actions in defense of the environment.

Keywords: Environmental education. Sustainable attitudes. Preservation. Environment.

ANÁLISIS DE PERCEPCIÓN AMBIENTAL Y PRÁCTICAS SOSTENIBLES DE LA COMUNIDAD JOVEN DEL MUNICIPIO DE LAJES-RN

Resumen: Es notable que la mayoría de la sociedad conoce el medio ambiente y su importancia para la supervivencia humana, por lo que es necesario preservarlo. Se dice que los jóvenes juegan un papel fundamental en el cuidado y la preservación del medio ambiente, ya que son responsables del futuro del mundo y de las generaciones futuras, por lo tanto, deben tener las actitudes más sostenibles. Sin embargo, a pesar del amplio diálogo sobre los impactos que ha sufrido el medio ambiente, la aplicabilidad de la percepción ya adquirida a menudo no se pone en práctica. El objetivo de la investigación fue analizar la percepción ambiental de los jóvenes del municipio de Lajes sobre sus prácticas sostenibles. Este se dividió en tres etapas (análisis bibliográfico, práctica de campo e integración de datos) y apuntó a la percepción de peso a través de una metodología exploratoria y descriptiva y un cuestionario, que evaluó la relación entre la teoría y la práctica en la vida diaria. Se descubrió que la percepción ambiental de los jóvenes y sus formas de actuar con respecto a la preservación del medio ambiente no es satisfactoria, porque en teoría existe la noción de comprender las acciones que generan impactos ambientales, sin embargo, en la práctica no se hace nada para revertir la situación de degradación ambiental. No solo los jóvenes, sino toda la sociedad junto con el gobierno deben tener prácticas proactivas cuando se trata de preservar el medio ambiente. Se necesita más debate con la comunidad para generar más acciones en defensa del medio ambiente.

Palabras clave: Educación ambiental. Actitudes sostenibles. Preservación. Medio ambiente.



MARISA RIBEIRO MOURA DE ABREU

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Mestrado e Graduação (bacharelado e licenciatura) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Vinculação institucional no Colégio Militar de Fortaleza-CMF.

E-mail: marisageog@gmail.com

Endereço postal: Colégio Militar de Fortaleza-CMF, Avenida Santos Dumont, 485, Aldeota. CEP. 60.150-160, Fortaleza, Ceará, Brasil.

MARISA RIBEIRO MOURA DE ABREU

Estudante do curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN/Campus Avançado Lajes.

E-mail: samarasantosforte@gmail.com

Endereço postal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Rodovia BR 304, Km 120 Centro. CEP: 59.535-000, Lajes-RN, Brasil.

MELISSA DE FREITAS NOGUEIRA

Estudante do curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN/Campus Avançado Lajes.

E-mail: melissa.mossro@gmail.com

Endereço Postal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Rodovia BR 304, Km 120 Centro. CEP: 59.535-000, Lajes-RN, Brasil.

JOÃO CAPISTRANO DE ABREU NETO

Doutorado e Mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Graduação (bacharelado e licenciatura) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Vinculação pesquisador voluntário na Universidade Federal do Ceará-UFC.

E-mail: joaoabreuneto@gmail.com

Endereço Postal: Universidade Federal do Ceará-UFC, Avenida Humberto Monte, s/n, Campus do Pici. CEP. 60.440-900, Fortaleza, Ceará, Brasil.
